

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EQUIPE N.º31**

AGNES PEREIRA DUARTE

MÁRCIA LACERDA LEAL

MARIA DO CARMO DA SILVA SOUZA

MARIA NEIDE CARDOSO RUAS

NEIDE RODRIGUES DE OLIVEIRA

**Orientadora: Professora Aline Martins de Almeida**

**PROJETO DE ENSINO PARA INCLUSÃO DE ALUNO COM SINDROME DE ASPERGER**

1. **APRESENTAÇÃO**

Compreendendo as dificuldades que existem nas salas de aula com relação a educação especial e inclusiva é que apresentamos como estratégia para minimizar tais dificuldades esse Projeto Interdisciplinar Didático. Traremos reflexões sobre essa metodologia de ensino que tem mostrado resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Sabemos que a Síndrome de Asperger é uma condição neurobiológica e se enquadra na categoria de Transtornos do Neurodesenvolvimento conforme cita o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).  A causa exata dessa síndrome ainda está sendo investigada e estudos sugerem que uma combinação de fatores genéticos e ambientais é que podem explicar essas diferenças no desenvolvimento.

Apresentamos esse projeto interdisciplinar da turma do 3º ano e especificamente do aluno Fernando que tem esse diagnóstico. Nossa ideia é demonstrar como se pode trabalhar com essa especificidade dentro das salas de aula.

* 1. **Contextualização da situação-problema**

O presente trabalho trata-se de uma reflexão baseado em pesquisas bibliográficas sobre a inclusão no sistema educacional, analisando também o período do ensino a distância para o aluno com diagnóstico de Asperger.

O aluno aos 5 anos de idade foi diagnosticado com TEA/Asperger, iniciou terapia psicológica há 2 anos, se mantém remotamente em atendimento.  De acordo com o relatório entregue pela profissional que o acompanha, Fernando atualmente apresenta dificuldade para entender regras sociais, evita contatos físicos, não entende brincadeiras ou metáforas, dificuldade em aprender qualquer coisa que esteja fora do seu campo de interesse, em manter o foco nas atividades pedagógicas, baixa velocidade de escrita e grande interesse por gibis e animes.

O projeto a ser construído visa incluir de forma efetiva o aluno na sala de aula virtual e na comunidade escola. Tendo em vista as suas particularidades e necessidades educacionais/sociais, nesse aspecto desenvolveremos um projeto que envolva práticas educacionais inclusivas com ferramentas de Tecnologias Assistivas (softwares de alfabetização, de letramento, de atividades de vida diária/prática, etc, e elencaremos dentro do projeto alguma temática dos gibis e animes.

Projetos interdisciplinares são oportunidades muito valiosas para a aprendizagem dos alunos. Nicolescu (1999, p.2) infere que a interdisciplinaridade tem uma ambição diferenciada e diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra. Assim compreende-se a importância dos projetos interdisciplinares para o desenvolvimento dos alunos.

Qual será a melhor metodologia a ser utilizada para que ela possa atingir seus objetivos e dos alunos e a inclusão do aluno Fernando a escola. Através dessas perguntas será elaborado um projeto direcionado a turma de 3º ano do ensino fundamental onde a turma terá 20 alunos presenciais e 25 virtuais.

Através do projeto deve-se concluir a melhor forma para o ensino a distância e o presencial para que ele volte à escola depois da pandemia e com total interação com os demais alunos.

**1.2.       Análise do tema**

A Síndrome de Asperger é um transtorno do espectro autista, que antigamente era considerada uma condição relacionada, mas distinta do autismo. A redefinição ocorreu após maio de 2013. As crianças com Asperger não apresentam grandes atrasos no desenvolvimento da fala e nem sofrem com comprometimento cognitivo grave. Esses alunos costumam escolher temas de interesse, que podem ser únicos por longos períodos de tempo. Na infância, essas crianças apresentam déficits no desenvolvimento motor e podem ter dificuldades para segurar o lápis para escrever. Estruturam seu pensamento de forma bastante concreta e não conseguem interpretar metáforas e ironias - o que interfere no processo de comunicação. Além disso, não sabem como usar os movimentos corporais e os gestos na comunicação não-verbal e se apegam a rituais, tendo dificuldades para realizar atividades que fogem à rotina.

A BNCC (2017, p.15) “propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida”.

No ano de 2020 veio a pandemia e o ensino virtual, logo as dificuldades em ensinar, principalmente a Educação Especial. A rotina e interação que acontecia diariamente foram interrompidas da forma presencial e tivemos que nos adaptar ao ensino não presencial. Acostumar-nos a manter contato virtual com os alunos, com as famílias. Nesse contexto todo tão novo, tão desafiador, nos encontrou em mais uma necessidade: suprir as demandas de ensino e aprendizagem dos alunos público alvo da Educação Especial, que estão nas classes regulares do ensino básico, fazendo parte da Educação Inclusiva, segundo a LBI (2015):

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Lei Brasileira da Inclusão in MEC, 2015, p.02).

A educação inclusiva, ao longo de sua história, já se mostrou um caminho essencial na educação para todos, onde a diversidade e oferta de aprendizagem para todos os alunos garantem não somente o ensino formal, mas sim uma mudança de vida nos processos formativos de todos os cidadãos, na construção de uma sociedade melhor.

1º artigo: através da leitura dos textos disponibilizados, analisamos O texto sobre o Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CP n° 11/2020 que dispõe sobre “Orientações Educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais, no contexto da Pandemia”.Esse parecer orienta sobre o atendimento de todos os alunos e principalmente da Educação Especial durante o período de pandemia; pois o Art. 4°, § 1° da Lei n° 13.146/2015 (LBI), que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), define como discriminação: “toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, com propósito de prejudicar, impedir ou anular direitos”.

O atendimento educacional especializado deve levar em consideração às chamadas adaptações razoáveis, assim entendidas as adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados, visando assegurar que o estudante público-alvo da educação especial possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais. Cabe ao professor especializado da educação especial orientar quanto à disponibilização dos recursos de acessibilidade. Para os estudantes com deficiência intelectual, deve-se privilegiar atividades que respeitem a especificidade do estudante na área. Ter atenção ao público dos estudantes autistas, T 21, surdos, cegos e baixa visão pela especificidade da área.

**1.2JUSTIFICATIVA**

A Educação Especial e inclusiva tem a finalidade de promover o aluno através do ensino e aprendizado, movidos em princípios de liberdade e nos conceitos de solidariedade afetuosa, tendo por intenção o total incremento do estudante pra exercer a cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. Um cenário novo que dá a oportunidade de concretizar mudanças importantíssimas no sistema educacional, de forma que utilize os progressos tecnológicos como inovações e possibilidades de desafios no procedimento de ensino e de aprendizagem. Neste mundo de transformações e conquistas, a Educação Especial precisa ser repensada de âmbito geral, na sua totalidade, bem como ser adaptada ao tempo novo, utilizando os recursos que são disponíveis atualmente enquanto aliados no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs).

Durante muito tempo, a síndrome de Aspeger foi considerado como um problema familiar, mais a conscientização e diagnóstico precoce tem favorecido a ação terapêutica para amenizar, tratar e resolver as anomalias motoras, a interação social e a comunicação.

A atenção à diversidade da comunidade escolar baseia-se no pressuposto de que a realização de adequações curriculares pode atender a necessidades particulares de aprendizagem dos alunos. Consideram que a atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levam em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas, também, seus interesses e motivações.

É importante compreender esses novos recursos e com isso compreender também a síndrome de Aspeger e suas generalidades, suas necessidades e peculiaridades, assim como entender como a tecnologia pode colaborar para a aquisição de conhecimento e apropriação de novos conceitos e como soluções consideradas primárias e artesanais podem viabilizar atividades cotidianas.

Assim, a justificativa desse trabalho está na necessidade de buscar metodologias diferenciadas para o aluno Fernando, sendo um recurso eficaz as novas tecnologias de informação e comunicação ao contribuir para o desenvolvimento do cognitivo de indivíduos com necessidades educacionais especiais, e com isso precisa ser expandida na Educação, devido a sua importância no desenvolvimento afetivo, sociocultural e cognitivo de um sujeito que se torna preparado para mostrar a sociedade determinadas questões que se voltam a seus potenciais enquanto sujeitos ativos, de forma que desmistifique certos conceitos que associam a deficiência com a incapacidade do indivíduo. Nesse aspecto é importante trabalhar com a interdisciplinaridade buscando o desenvolvimento do aluno, pois, estes vão além dos limites de seu saber, acolhendo e agregando contribuições de outras disciplinas.

Reafirmando o direito de todas as pessoas à educação conforme a Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948, e renovando o empenho da comunidade mundial, na Conferência Mundial sobre educação para todos, de 1990, de garantir esse direito a todos, independente de suas diferenças particulares.

1. **3.  OBJETIVOS**
* Desenvolver e aumentar as capacidades gerais das crianças, bem como a sua qualidade de vida**.**

**3.1  Objetivos Específicos**

* Desenvolver e aumentar as capacidades gerais das crianças, bem como a sua qualidade de vida**.**
* Verificar até que ponto a criança compreende o pensamento e os sentimentos dos outros.

**1.4.    PÚBLICO ALVO**

 Este projeto será aplicado na turma do 3º ano Ensino Fundamental Inicial, com o propósito da inclusão do aluno Fernando.

1. **5. METAS**

Mostrar o valor conferido às aulas com metodologias inovadoras, assinalando avanços qualitativos, alcançando 90% do desenvolvimento e melhora da autoestima do estudante, para que se sinta habilitado, capacitado e motivado para o desenvolvimento de atividades vistas como complexas, evidenciando que não há abordes para o aprendizado; superando o individualismo, que dá lugar à cooperação entre os estudantes, além de um crescimento no interesse em estudar e aprender, em um espaço cujo qual propicia que todos aprendam mutuamente nos meses do projeto.

1. **6.    RECURSOS**

**6.1 HUMANOS**

* Professores
* Alunos
* Pedagogos
* Coordenador da educação especial
* Equipe pedagógica

**6.2 MATERIAIS**

* Quadro nego
* Computador
* Internet
* Televisão
* Celular
* Giz, cadernos, livros, cartazes, borracha, lápis
* Vídeos (filmes).

**7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

 O presente trabalho está configurado na abordagem bibliográfica com pesquisas através da internet e livros de autores com artigos sobre a Síndrome de Asperger. Além da investigação subjetiva e contextualizada, também será abordado o ensino remoto, no qual estamos vivenciamos no momento.

Ensino remoto e aulas síncronas são ações pedagógicas emergenciais para o cumprimento de conteúdos que já tinham sido planejados para a realidade presencial e implantadas, conforme Sathler (2020), devido;

“A inédita interdição ao espaço físico de instituições educacionais levou gestores e professores a adotarem soluções digitais e tentarem imitar o que acontece em uma sala de aula presencial.”

Esse remanejamento e readequação não previram, na maioria das realidades investigadas, nem as possibilidades de acesso pelas vias tecnológicas, nem qualidade e quantidade de interações entre professores e alunos. A [Síndrome de Asperger](https://diversa.org.br/tag/sindrome-asperger/) se enquadra no bojo do [Transtorno do Espectro Autista](https://diversa.org.br/tag/transtorno-espectro-autista-tea/) (APA, 2013) e está relacionada às alterações qualitativas na interação social, interesses restritos, sensibilidade a mudanças e rotinas, além de déficits de comunicação. As dificuldades ou limitações relacionadas à comunicação dizem respeito às inadequações de respostas em conversas, à inabilidade em interpretar sentidos e significados tanto nas relações não verbais como na interpretação de textos.

Para keinert & Antoniuk (2012, p.9)

o autismo , em todas as suas formas é, e sempre foi, um dos diagnósticos mais complexos que os Profissionais se deparam em seus consultórios, como também um dos mais difíceis de ser comunicado aos pais, inclusive pela aceitação destes, pois trata-se de crianças com características físicas dentro dos padrões da “normalidade” (inclusive muito bonitas), e na maioria das vezes sem qualquer exame clinico comprobatório.

Segundo Belisário Filho & Cunha (2010, p.11) “os diferentes modelos explicativos do autismo, de 1943 aos dias de hoje, implicaram, a cada momento histórico, diferentes impactos para as famílias e para as crianças com autismo”.

Frente às novas concepções de educação, a Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica (2000) destaca que a orientação e mediação do ensino/aprendizagem dos alunos são responsáveis para o sucesso da aquisição do conhecimento, além de entender e interagir diversidade existente na escola, daí a importância da promoção de um currículo que atende as necessidades de todos os alunos, onde a elaboração de projetos pode ser uma ótima proposta para trabalhar os conteúdos curriculares, através de novas metodologias, estratégias e recursos de apoio, e também de desenvolver a colaboração e o trabalho em equipe. (BRASIL, 2000)

É necessário minimizar as dificuldades de aprendizagem apresentadas na situação problema buscando a melhoria do desenvolvimento do aluno e para isso, é importante metodologias diferenciadas que despertem o gosto e o interesse dos mesmos. Santos (2009, p.5) cita que “É importante para o professor saber o nível de aprendizagem”, assim a formação do professor precisa estar em consonância com as verdadeiras necessidades sociais, ou seja, deve contemplar os saberes pedagógicos, científicos, políticos e sociais.

Dessa forma, o foco deve ser a aprendizagem significativa dos alunos, que caracteriza uma aprendizagem como significativa é o fato dela envolver o sujeito como um todo. Esta aprendizagem precisa ir ao encontro das necessidades para gerar desequilíbrio que resultará em uma energia impulsora na busca daquilo que necessita aprender.

**7.1Direito à educação**

O Brasil possui um acervo legislativo e orientador importante em prol da inclusão da pessoa com deficiência. A [Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)(CDPD, ONU, 2006) é o primeiro instrumento jurídico de nível internacional para a garantia e defesa dos direitos e proteção às pessoas com deficiência. Deixa claro que essa responsabilidade é de todos da sociedade civil e não somente dos Estados. Em seu artigo 24, estabelece que a educação é um direito básico e fundamental para o processo de qualificação e empregabilidade.

Nesse sentido, promover a inclusão é algo importantíssimo e, para isso, é necessário que o sistema educacional se constitua de recursos, ferramentas e ações inclusivas para todos.

**A educação de alunos com NEE que tradicionalmente se pautava num modelo de atendimento segregado tem-se voltado nas últimas décadas para a Educação Inclusiva. Este conceito foi utilizado pela primeira vez no “Relatório de Warnock”, onde se reviu o atendimento aos alunos com deficiência, que mais tarde veio alterar de forma drástica a organização da Educação Especial, no que diz respeito às respostas educativas destes alunos. Este documento foi redefinido, ganhando força, sobretudo a partir da segunda metade da década de 90, com a difusão da conhecida “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) passando a abranger não só crianças que envolviam deficiência, mas também as que demonstravam dificuldades de aprendizagem.**

**Como educadoras, devemos preocupar em ampliar os conhecimentos acerca das exigências presentes na atualidade, a fim de auxiliar a integração dessas crianças no convívio educacional, partindo do pressuposto que se faz necessário um planejamento e algumas estratégias para que todos os envolvidos nesse processo sintam-se seguros, tranquilos e acima de tudo fortaleçam a autoestima e desenvolva as suas habilidades no dia a dia. Crianças com transtornos de desenvolvimento apresentam diferenças na aprendizagem e merecem atenção com relação às áreas de interação psicossocial, comunicação e comportamento. Na escola, mesmo com tempos diferentes de aprendizagem, esses alunos devem ser incluídos em classes com os pares da mesma faixa etária.**

**7.2 Síndrome de Asperger**

**A Síndrome de Asperger foi diagnosticada pela primeira vez em 1944 por Hans Asperger, contudo apenas foi oficialmente reconhecida como critério de diagnóstico no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV) em 1994 (Attwood. 2010). Tal facto, teve como resultado muitas crianças terem sido mal diagnosticadas com síndromes como Autismo, Perturbação Obsessiva - Compulsiva, entre outras patologias, quando na realidade eram portadoras de SA.  De acordo com Hans Asperger (1944), os indivíduos com Síndrome de Asperger (SA) têm dificuldades em interagir socialmente com outras pessoas, na comunicação e na falha de flexibilidade de pensamento.**

**Buscar uma melhor compreensão acerca dos sintomas que denominam a SA, trata-se de uma tarefa bastante desafiadora, porém necessária aos professores, haja vista apresentar-se com condição pouco conhecida e de grande complexidade no seu diagnóstico, uma vez que denota dificuldades na sua definição.**

**7.3. Características da Síndrome de Asperger**

As principais características da Síndrome de Asperger são:

* Interesses específicos e restritos ou preocupações com um tema em detrimento de outras atividades;
* Rituais ou comportamentos repetitivos;
* Peculiaridades na fala e na linguagem;
* Padrões de pensamento lógico/técnico extensivo;
* Comportamento social e emocionalmente impróprio e problemas de interação interpessoal;
* Problemas com comunicação;
* Habilidade de desenhar para compensar a dificuldade de se expressar verbalmente;
* Transtornos motores, movimentos desajeitados e descoordenados;
* Imaginação e criatividade fantasiosa mais reduzida do que uma criatividade com base em fatos reais;
* Frequentemente, com um Q.I. verbal significante mais elevado que o não verbal.

     A pessoa com esse tipo de deficiência tem capacidades normais de “inteligência impessoal fria”, e frequentemente, extraordinária em campo restrito. São atraídas pelas atividades que não são habituais no seu grupo etário, sendo comum o interesse por línguas mortas, quadros numéricos como: “horário de trens, listas telefônicas etc., bem como também, o interesse por extraterrenos, heróis de desenhos animados, desenho, computadores, maquinas etc.”

**7.4 Síndrome de Asperger e inclusão**

Sabemos que a escola desempenha um papel secundário ao da família da criança com SA, mas as crianças diagnosticadas com essa síndrome apresentam um desafio especial no sistema educacional. Vistos tipicamente como excêntricos e peculiares pelos colegas, suas habilidades sociais inatas frequentemente as levam a serem feitas de bode expiatório. Desajeitamento e interesse obsessivo em coisas obscuras contribuem para sua apresentação “ímpar”. Crianças com SA falham no entendimento das relações humanas e regras do convívio social; são ingênuos e eminentemente carentes de senso comum. Sua inflexibilidade e falta de habilidade para lidar com mudanças leva esses indivíduos a ser facilmente estressados e emocionalmente vulneráveis. Ao mesmo tempo, crianças com SA (na maioria rapazes) têm frequentemente, inteligência na média ou acima da média e tem memória privilegiada. Sua obsessão por tema único de interesse pode levar a grandes descobertas mais tarde na vida.

  É fundamental permitir que a criança desenvolva suas próprias teorias e hipóteses a respeito da escrita e garantir o raciocínio, que não se desenvolve com a repetição mecânica de conteúdos. Segundo Piaget, cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança algo que ela poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar, e consequentemente de entender completamente.

  O aluno com SA é de inteligência média ou acima da média e pode parecer completamente capaz. Muitos são relativamente proficientes no conhecimento dos fatos, e podem ter a informação factual extensiva sobre um assunto em que estão absorvidos. Entretanto, demonstram fraquezas relativas na compreensão e no pensamento abstrato, assim como na cognição social. Consequentemente, experimentam alguns problemas acadêmicos, particularmente na compreensão da leitura, resolução de problemas, capacidades organizacionais, desenvolvimento de conceitos, deduções e julgamentos. Além disso, têm frequentemente pouca flexibilidade cognitiva.

   Compreendendo que a SA é uma deficiência que envolve limitações sociais sérias, podemos considerar ainda que a escola tenha o papel de facilitar essa área e possibilitar que o aluno asperger melhore sua qualidade de vida, através do apoio e parceria com a família, onde cada avanço aponte novas possibilidades e a aprendizagem possa fluir naturalmente, com respeito às diferenças e partindo em direção à otimização do processo educativo e social dos aspergers. Logo, podemos observar que o compromisso que devemos ter em relação à educação inclusiva e social de pessoas com deficiência, deve estar referendado pela responsabilidade que cada um de nós deve ter frente aos novos e instigantes desafios, propondo soluções e adequações físicas, materiais.

  Entendemos que o papel do professor é de fundamental importância dentro da escola inclusiva, uma vez que este é o mediador direto do processo de ensino-aprendizagem e é o responsável pela construção da cidadania e da formação educacional de todos os sujeitos inseridos neste espaço.

Assim, vemos que apesar da implantação da educação inclusiva, o professor deve rever sua prática em direção ao aprimoramento profissional, com um olhar voltado para o respeito às diferenças e ainda, dando continuidade ao processo de aperfeiçoamento didático-pedagógico para que possa sempre atualizar sua prática em prol da oferta de uma educação adequada e igualitária para todos.

7.5 O Ensino Remoto No Brasil

No Brasil, muitas redes de ensino têm optado pela modalidade de ensino remoto, numa espécie de educação à distância (EaD) improvisado, produzindo materiais às pressas para que os alunos possam estudar em suas casas, envolvendo professores na gravação de vídeo-aulas e transmissões ao vivo em múltiplas plataformas virtuais.

No dia 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) enviou ao Ministério da Educação (MEC) uma resolução com diretrizes referentes ao período de suspensão do ensino presencial e à volta às aulas no contexto da pandemia. Abordando temas como os apontados nas notas técnicas do Todos Pela Educação, o documento criado pelo CNE fala de diversidade de atividades no ensino remoto, ações de acolhimento e avaliações diagnósticas no retorno às aulas presenciais.

Com isso, tornam-se urgentes as discussões sobre normatização da equivalência das atividades realizadas a distância pelos Conselhos de Educação (Nacional, Estaduais ou Municipais), à luz da Medida Provisória (MP) recém-efetivada pelo Governo Federal. A MP flexibiliza o cumprimento dos 200 dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima anual de cada etapa definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Mesmo que o Conselho Nacional de Educação (CNE) já tenha se manifestado, alertando às redes que a legislação brasileira admite que os sistemas de ensino estaduais e municipais podem, em situações emergenciais, autorizar a realização de atividades a distância, não há consenso entre os principais atores sobre lançar mão desse dispositivo. Ademais, a ausência de parâmetros mínimos nacionais sobre que tipos de atividades devem ou não contar para fins de equivalência traz sérios riscos no futuro imediato. São questões em aberto e que, portanto, deverão receber atenção importante do CNE e dos respectivos órgãos reguladores nos Estados e Municípios.

**8.    ETAPAS DE REALIZAÇÃO COM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**

Este projeto poderá ser aplicado na turma do aluno Fernando com as devidas adaptações frente às demandas existentes no ambiente escolar e em decorrência das especificidades da turma. Sua idealização partiu do princípio e da necessidade de trabalhar o grupo sala de aula como um todo, sensibilizando-o e proporcionando momentos de reflexão sobre as diferenças e o direito de todos à uma educação de qualidade, respeitando os direitos e deveres de cada um. Com as etapas a seguir, pretende-se a aplicabilidade do projeto junto aos alunos da turma de Fernando.

* Reunião de pais para apresentar os planos de ações pretendidos.
* Roda da conversa;
* Ficha do nome;
* Cantiga do nome (Se eu fosse um peixinho);
* Brincadeira do abraço (Em círculo, falar o nome de duas crianças para se abraçarem). Sempre os que se abraçaram primeiro chamarão mais uma dupla, até que todos se abracem.
* Desenvolvendo a autonomia:
* **Jogo das emoções** – No data show apresentar imagens de crianças com expressões de choro, alegres, tristes, zangadas, apaixonadas, assustadas. Em cima da mesa terá plaquinhas com as carinhas e o professor deve incentivar o aluno a pegar a carinha relacionada à imagem se ele for com a mão na direção errada ajuda-lo direcionando sua mão à carinha certa. Trabalhando as emoções é possível dar ferramentas para que a criança reconheça seus sentimentos e ao mesmo tempo abre caminhos para uma comunicação funcional. Pistas visuais auxiliam na associação de nome e sentimento pois um cérebro com Aspeger busca por imagens a cada palavra pronunciada.
* **Vídeo com HQs –**Como forma de estímulo passar o vídeo HQs do Lucas. A ideia é incentivar o aluno a criar um gibi com desenhos.
* **Projeto de Leitura**: Deverá ser realizado durante a Semana Literária, o qual está dividido em duas etapas: Projeto Literário de Turma e Rodízio de Livros. O Projeto Literário de Turma será desenvolvido a partir de livros de literatura infantil adotados por todos os alunos, no qual desenvolve-se atividades que despertem o prazer pela leitura.
* O Rodízio de Livros é um projeto no qual cada aluno adquire dois livros, conforme indicação da professora e, semanalmente, leva um exemplar para casa realizando atividades com ou sem auxílio de um familiar. Essas atividades visam à utilização de materiais diversos, criatividade e posicionamento crítico frente às histórias lidas, além de incentivar o gosto pela leitura.
* **Figura Humana**: Cada aluno é convidado a realizar o desenho da figura humana (inteira) em folha de sulfite e a fixá-la com fita crepe na lousa;
* Realizar alguns questionamentos: “São iguais ou diferentes?”, “Por quê?”, “E nós, somos iguais ou diferentes?”, “Em que somos iguais?”, “Em que somos diferentes?”; • Busca-se enfocar neste primeiro dia a importância em aceitar as diferenças nos grupos que participamos em nosso cotidiano.
* **Sala de recursos:** Oportunidade para os alunos conhecerem a sala de atendimento pedagógico especializado e entrarem em contato com alguns recursos existentes nesta sala, visando a valorização do atendimento realizado e o respeito ao aluno que necessita do mesmo. Demais encontros: quando necessário são realizados mais encontros com a sala de aula, propondo outras dinâmicas de grupo.

**9.  CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**

|  |
| --- |
| **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO** |
| **Item** | **Atividade** | **MÊS** |
| **Fev** | **Mar** | **Abr** | **Mai** | **Jun** | **Ago** | **Set** | **Out** | **Nov** | **Dez** |
| 1 |  Reunião de pais |   |  x |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 2 |  Jogo das emoções |   |   |  x |  x |   |   |   |   |   |   |
| 3 |  Vídeo com HQs |   |   |   |  x |   |   |   |   |   |   |
| 4 | **Projeto de Leitura:** |   |   |   |  x |  x |   |   |   |   |   |
|  5 | Figura Humana |   |   |   |   |  x |   |   |   |   |   |
|  6 |  Sala de recursos |   |   |   |  x |  x |  x |   |   |   |   |

\*Autoras

**10. AVALIAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**

 De acordo com tudo que foi exposto observa-se que as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas através da construção de conhecimentos. Dessa forma a avaliação se realizará com as possibilidades de um trabalho em conjunto, integrando não apenas a avaliação formal, mas também a processual observando o quanto o aluno está se desenvolvendo durante o processo.

Também será avaliada a criatividade, o interesse e as ações que são determinantes na observação da aprendizagem dos conteúdos, além de observar se o aluno consegue explorar bem o material relacionando as situações que lhes são propostas.

**11. REFERÊNCIAS**

BELISARIO FILHO, José Ferreira; CUNHA Patricia: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2010. v.9 (Coleção a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

BRASIL***.*Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>&gt; Acesso em: 29 de Abr. 2021.

BRASIL. [**Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Site externo**](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)**.** Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR*.*** 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed_basdire.pdf>. Acesso em: 01 de Mai. de 2021.

\_\_\_\_\_\_Lei 13.146, de 06 de Julho de 2015: **Lei Brasileira da Inclusão**.

MEC/INEP. [**O atendimento diferenciado no ENEM** (Nota Técnica) Site externo](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/nota_tecnica/2012/atendimento_diferenciado_enem_2012.pdf). Brasília: Diretoria de Avaliação da Educação Básica, 2012.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento- a trandisciplinaridade. Disponível em:< [http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf&gt](http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf%26gt); Acesso em: 28 de Abr. 2021.

 KEINERT, Maria Helena Jansen de Mello; Antoniuk SERGIO Antonio: **Espectro autista**: O que é? O que fazer? Curitiba: Editora Íthala, 2012.

SANTOS, Nilza Maria. **Problematização das dificuldades de aprendizagem**. 2009. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>&gt; Acesso em: 01 de Mai. 2021.

 SATHLER, L. **Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital** – Anup [Internet]. Disponível em: <https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-eaurgencia-datransformacao-digital/> Acesso 18 abril. 2021.

**\_\_\_\_\_\_\_<<**<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>**>> acesso em** **20/03/2021**